

GESTÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS DA CANA DE AÇUCAR, PROVENIENTE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO POVOADO DO PRATA, NO JALAPÃO, TOCANTINS

**Luzêni Neres de Oliveira Penna¹, Vania Rodrigues dos Santos², Edvaldo Vieira Pacheco Sant'Ana³,
Vinicius Souza Ribeiro⁴**

¹Bacharel em Jornalismo pela Fundação UnirG e Graduanda em CST Agronegócio – IFTO

²Técnica em Enfermagem e graduanda em CST – Agronegócio - IFTO

³Doutor em Agronomia, Professor do CST Agronegócio – IFTO. e-mail: edvaldo@ifto.edu.br

⁴Vinicius Souza Ribeiro, Mestre em Desenvolvimento Regional e Professor do CST Agronegócio – IFTO. e-mail: vribeiro@ifto.edu.br

Resumo: A comunidade do Povoado do Prata tem cerca de 200 habitantes que sobrevivem do que produz. Além de rapadura, principal produto da comunidade, frutas, cereais e produtos oriundos do extrativismo tais como azeite de coco, mel e entre outros compõem a base de alimentação no Povoado e o excedente é comercializado diretamente para visitantes. Diante da importância da agricultura familiar como geradora de renda e de uma observação *in loco* durante a I Festa da Rapadura do Povoado do Prata no mês de julho de 2014, faz-se necessário desenvolver uma análise do perfil sócio econômico do Povoado do Prata para então propor um trabalho de gestão da comercialização dos derivados da cana-de-açúcar. Os principais objetivos deste projeto de extensão são: construir o perfil sócio econômico das 62 famílias que compõem o Povoado do Prata no Município de São Félix do Tocantins, identificar os canais de comercialização da comunidade e propor um processo de gestão para a comercialização dos produtos - derivados da cana-de-açúcar - da comunidade. A área de estudo compreenderá a Associação Comunitária dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata, criada desde 27/2/2004, localizada no município de São Felix do Tocantins dentro do Parque Estadual do Jalapão à 315 km de Palmas - Capital do Estado do Tocantins. A execução deste projeto de extensão contará com uma equipe composta por uma jornalista graduanda em agronegócio, uma técnica em enfermagem graduanda em agronegócio, um economista com mestrado em desenvolvimento regional e um agrônomo com doutorado em agronomia e experiências em projetos de extensão desenvolvidos em parceria com o IFTO – Campus Palmas, o que poderá trazer diferenças à vida econômica do Povoado do Prata.

Palavras-chave: cana-de-açúcar; rapadura; economia local; comercialização; povoado do prata

1. INTRODUÇÃO

De acordo com observação *in loco* durante a I Festa da Rapadura do Povoado do Prata no mês de julho de 2014, a comunidade do Povoado do Prata tem cerca de 200 habitantes que sobrevivem do que produz. Além de rapadura, principal produto da comunidade, frutas, cereais e produtos oriundos do extrativismo tais como azeite de coco, mel e entre outros compõem a base de alimentação no Povoado e o excedente é comercializado diretamente para visitantes.

Segundo Fidelis e Bergamasco (2013) a agroecologia é uma ciência que busca novos modelos de agriculturas com a contribuição e a interação com outras ciências em diálogo com os saberes e conhecimentos das Populações Tradicionais. E é justamente esta forma de produção que é observada em desenvolvimento no Povoado do Prata.

Segundo Wilkinson (2000), é necessário promover a multifuncionalidade da propriedade agrícola o que complementaria a pluriatividade do produtor rural e cujo eixo natural seria a agricultura familiar. A partir da observação *in loco* durante a I Festa da Rapadura do Povoado do Prata no mês de julho de 2014 foi notado que o Povoado do Prata se destaca no quesito pluriatividades, porém enfrenta problemas quanto à gestão de suas rendas, algo que pode se explicar por um dado do estudo do Programa Brasil Quilombola (2013) do Relatório do Governo Federal que chama a atenção para o alto índice de analfabetos: 24,81% deles não

sabem ler. “A taxa de analfabetismo no país é de 9,1%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – PNAD” (FERNANDES, 2013).

Os quilombolas somam 1,17 milhões de pessoas e 214 mil famílias, das quais, segundo informações da Secretaria de Comunicação do Estado do Tocantins (2014) 15 estão distribuídas de Norte a Sul do Estado, em 10 cidades. Segundo Fernandes (2013) no relatório do Governo Federal, das 2.197 comunidades reconhecidas oficialmente, 82,2% viviam da agricultura familiar no começo de 2013. Ainda segundo a autora no estudo do Programa Brasil Quilombola, 74,73% dos Quilombolas viviam em situação de extrema pobreza em janeiro de 2013.

Os quilombolas têm menos acesso aos serviços básicos, como saneamento e energia elétrica, que o restante da população, segundo o relatório: 48,7% deles vivem em casas com piso de terra batida, 55,21% não têm água encanada, 33,06% não têm banheiro e 15,07% possui esgoto a céu aberto. Ao todo, 79,29% têm energia elétrica (FERNANDES, 2013).

Por outro lado, segundo Cruz e Valente (2014) é expressiva a contribuição dos pequenos produtores rurais familiares para o agronegócio, não havendo, portanto, duas estratégias, uma para o agronegócio e outra para a agricultura familiar. Porém, a agricultura familiar enfrenta dificuldades de inserção no mercado devido ao tamanho do negócio e a falta de estratégias para utilização de canais de comercialização.

Diante das informações da literatura mostrando a importância da agricultura familiar como geradora de renda, diante da confirmada realidade de extrema pobreza e a partir da observação *in loco* durante a I Festa da Rapadura do Povoado do Prata no mês de julho de 2014 faz se necessário desenvolver uma análise do perfil sócio econômico do Povoado do Prata para então propor um trabalho de gestão da comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar, caso dos derivados da cana-de-açúcar, com estratégias que valorizem a produção agroecológica e consequentemente atraia mais clientes, além de criar canais de comercialização dos produtos provenientes das comunidades quilombolas como a Comunidade do Povoado do Prata em São Félix.

2.OBJETIVOS

A partir da observação *in loco* durante a I Festa da Rapadura do Povoado do Prata no mês de julho de 2014, os principais objetivos deste projeto de extensão são: construir o perfil sócio econômico das cerca de 62 famílias que compõem o Povoado do Prata no Município de São Félix do Tocantins, identificar os canais de comercialização da comunidade e propor um processo de gestão para a comercialização dos produtos - derivados da cana-de-açúcar - da comunidade.

Dentro das propostas, os objetivos específicos são: aplicar e acompanhar as atividades práticas gerenciais (as ferramentas da gestão rural) na comunidade rural dos produtores do Povoado Prata; capacitar os produtores do Povoado do Prata, nas competências e nos processos administrativos (planejar, organizar, dirigir e controlar – PODC); capacitar os alunos-bolsistas e alunos-voluntários na gestão rural e na consultoria aos produtores da agricultura familiar e publicar artigos e informativos científicos.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

A área em estudo compreenderá a Associação Comunitária dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata, criada desde 27/2/2004, localizada no município de São Felix do Tocantins dentro do Parque Estadual do Jalapão à 315 km de Palmas - Capital do Estado do Tocantins.

Na elaboração do presente trabalho de extensão foi realizado uma observação *in loco* durante a I Festa da Rapadura do Povoado do Prata no mês de julho de 2014, e foi percebida a necessidade de obter levantamentos sócio econômicos da Comunidade, tais como, número de produtores da comunidade, famílias que sobrevivem da cultura da cana-de-açúcar e da comercialização de seus derivados. Após a observação *in loco* o levantamento dos dados será, realizado com aplicação de questionários de forma direta e indireta às famílias com perguntas

fechadas e abertas, conforme o método de (Cunha et al, 2005). A partir desse levantamento serão identificadas as estratégias e as dificuldades na gestão da comercialização dos produtos derivados da cana-de-açúcar produzidos na comunidade.

As ferramentas de gestão rural englobarão: a) perfil do produtor (econômico e social - Luck (2003) e Santos et al. (2002)); b) os indicadores econômicos (valor presente líquido, taxa interna de retorno e benefício/custo – Luck (2003) e Santos et al. (2002)); c) planilha de gestão de venda ; d) processos administrativos (planejar, organizar, dirigir e controlar – PODC – Maximiano (2007)).

A difusão do conhecimento de gestão da comunidade envolverá: a) apresentação do projeto de extensão à Presidente Associação Comunitária dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata e posteriormente, aos produtores familiares; b) nivelamento do conhecimento dos alunos e dos membros que farão parte das equipes de difusão; c) aplicação e monitoramento *in loco* das ferramentas de gestão a cada 15 dias na comunidade (período de 4 meses); d) apresentação dos resultados via consultoria no Povoado e via relatório/ artigo científico no *Campus* Palmas-IFTO.

Será realizado e aplicado: a) painéis de discussão (discussão crítica entre os participantes sobre assuntos de relevância); e b) roteiros (constituídos por vários tópicos gerenciais e, por fim, um checklist - para orientar as discussões com os produtores da comunidade e o feedback das ações).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como este trabalho ainda não foi executado, os dados existentes são apenas de observações *in loco* durante a I Festa da Rapadura do Prata no mês de julho de 2014, onde foi possível levantar que o Povoado do Prata oriundo de ex escravos existe há mais de 200 (duzentos) anos. Sua economia é proveniente de produtos da agricultura familiar, tendo como principal destaque uma produção orgânica, onde não utilizam nenhum tipo de produto mineral no preparo do solo. Segundo Sousa (informação apartir de observação *in loco* realizada no mês de julho de 2014 e coletada em entrevista concedida ao Programa RB Notícias), os alimentos tem sabor peculiar graças à não aplicação de produtos químicos no solo. Segundo o agricultor nem calcário no solo não é aplicado (Figura 1).



Figura 1: Matéria telejornalística com agricultor do Povoado do Prata
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rhgWrdObuyI>

A primeira edição da festa da rapadura é uma iniciativa para promover os produtos, incetivar a compra e demonstrar a produção artesanal da rapadura. Segundo o organizador Israel (informação apartir de observação *in loco* realizada no mês de julho de 2014 e coletada em entrevista concedida ao Programa RB Notícias) o evento foi também uma estratégia para resgate e manutenção da cultura do engenho de moer cana e a produção de cana, além do ponto de vista

econômico de geração de renda extra para a comunidade, (Figura 2).



Figura 1: Matéria telejornalística com organizador do evento no Povoado do Prata
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rhgWrdObuyI>

A Presidente da Associação (informação apartir de observação *in loco* realizada no mês de julho de 2014 e coletada em entrevista concedida ao Programa RB Notícias) destaca a importância dos aprendizados teóricos e práticos aprendidos na primeira festa da rapadura, (Figura 3), sendo que as oficinas gastronômicas surtem efeitos positivos no aprendizado das mulheres da comunidade, além de oferecer fonte de renda extra às famílias, diversificando a produção, o que segundo Ó (2014) (Figura 4), é necessário explorar várias fontes com conhecimentos, uma vez que a agricultura familiar é especialista em produção diversificada.



Figura 3: Matéria telejornalística Presidente da Associação do Povoado do Prata
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=j92YZJWhxFk>



Figura 4: Matéria telejornalística Técnico da Seagro durante evento no Povoado do Prata
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=j92YZJWhxFk>

Na observação em campo (observação *in loco* realizada no mês de julho de 2014) foi possível perceber a importância da qualificação dos produtores, uma vez que a Comunidade recebe turistas, fica próximo à cidade de São Félix e tem dentro da comunidade uma estrada por onde passam muitas pessoas que vem da cidade de Alto Parnaíba no Maranhão.

A partir da observação *in loco* realizada no mês de julho de 2014, são vários potenciais clientes que ainda não são explorados pelos produtores, desta forma, a proposta deste trabalho é a de criar um processo de gestão para a comercialização dos produtos derivados da cana-de-açúcar no Povoado do Prata e orientar os produtores a colocarem em prática algumas das ferramentas que serão demonstradas no projeto e que também poderão se aplicar à outros produtos na geração de renda para a comunidade.

Os resultados esperados do presente trabalho de extensão é que por meio dos contatos diretos e de uma pesquisa aprofundada na comunidade, seja possível traçar o perfil de gestão ideal para a comercialização dos produtos. E também que este trabalho proporcione aumento de renda para os produtores e conseqüentemente, levando melhorias e conhecimentos à comunidade, atraindo mais turistas para o Povoado, bem como criando uma cultura comercial adequada à realidade da Comunidade.

5. CONCLUSÃO

Apesar da agricultura familiar ser responsável por grande parcela dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros todos os dias, as estratégias de comercialização ainda são poucas no que diz respeito aos públicos provenientes da agricultura familiar. Este projeto de extensão que contará com uma equipe composta por uma jornalista graduanda em agronegócio, uma técnica em enfermagem graduanda em agronegócio, um economista com mestrado em desenvolvimento regional e um agrônomo com doutorado em agronomia e experiências em projetos de extensão desenvolvidos em parceria com o IFTO Campus Palmas poderá trazer diferenças à vida econômica do Povoado do Prata.

A partir de uma observação *in loco* realizada no mês de julho de 2014 (para elaboração do presente trabalho de extensão) as cerca de 62 famílias que compõem aproximadamente 200 pessoas buscam a preservação e o resgate de formas tradicionais de produção, mas precisam aliar a isso estratégias de comercialização, para tanto este projeto será uma ferramenta de grande importância neste contexto, já que contará com estudo da comunidade e de suas necessidades, além de aplicar ferramentas existentes no mundo dos negócios como o ciclo PDCA, com estratégias direcionadas às necessidades da comunidade.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

CRUZ, Kelma; VALENTE, Ana Lúcia E. F. Produção Familiar, agronegócio e desenvolvimento local sustentável em área remanescente de quilombo – um estudo de caso na Comunidade Kalunga. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/12O503.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2014

FERNANDES, Sarah. No Brasil, 75% dos quilombolas vivem na extrema pobreza. Publicado em: 07 de maio de 2013. Rede Brasil Atual. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/05/no-brasil-75-dos-quilombolas-vivem-na-extrema-pobreza>. Acesso em: 25 de julho de 2014

FIDELIS, Lourival de Moraes; BERGAMASCO, Sonia M. P. P.; Quilombos e a agroecologia: a agricultura tradicional como estratégia de resistência da Comunidade Quilombola João Surá. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – nº 18 – Ano 10, Novembro 2013. Disponível em: <http://www.cptl.ufms.br/geo/revista-geo/Revista/Revista18/5.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2014

IRAEL, Carlos. Em entrevista ao RB Notícias – Canal 05 em Palmas. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rhgWrdObuyI>

LUCK, H. Metodologia de Projetos - Uma ferramenta de planejamento e gestão. Vozes, 142p. 2003.

MAXIMINIAMO, A.C. Fundamentos de Administração. Editora Atlas. São Paulo. 2007. Google Mapa São Felix disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-10.1882061,-46.6581606,2850a,35y,38.83t/data=!3m1!1e3>. Acessado em 24 de julho de 2014

Quilombolas do Tocantins. Jalapão Tocantins. Disponível em: <http://jalapao.to.gov.br/quilombolas-do-tocantins/122>. Acesso em 25 de julho de 2014

RODRIGUES, Maria Eugênia Félix; BRANDÃO, Dayse Anne Durães; FEITOSA, Antônio Maurílio Alencar. Agricultura Familiar Quilombola: Subsistência e reprodução social na comunidade quilombola de poções. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=14&cad=rja&uact=8&ved=0CGIQFjAN&url=http%3A%2F%2Fwww.agb.org.br%2Fevento%2Fdownload.php%3FidTrabalho%3D2167&ei=IbLSU9-zJufNsQSa7oGwCg&usq=AFQjCNFIKXE7bT1SXufHLLrCDVdve8Oeig&bvm=bv.71778758.d.cWc>. Acesso em: 25 de julho de 2014

SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de Custos na Agropecuária. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002

SOUSA, Raimundo Nonato Patricio de; Em entrevista ao RB Notícias – Canal 05 em Palmas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rhgWrdObuyI>. Acesso em 27 de julho de 2014